

## SALMO 137, UM POEMA DE LUTO E DOR

### Psalm 137, a poem of mourning and pain

Profa. Dra. Teresa Akil<sup>1</sup>  
Faculdade Batista do Rio de Janeiro

#### RESUMO

Este artigo, partindo de uma visão ampla da poética Hebraica, fará uma análise exegetica-expositiva do Salmo 137 considerando a tradução do texto hebraico e as anotações do aparato crítico, análise morfo-estrutural (que compreenderá análise do gênero literário e dos recursos retóricos e estilísticos utilizados) e, concluindo, uma exposição bíblica.

**Palavras-chaves:** Saltério; Salmo 137; exegese; análise morfo-estrutural; exposição bíblica.

#### ABSTRACT

This article, starting from a broad view of Hebraic poetics, will make an exegetical-expositive analysis of Psalm 137 regarding the translation of the hebrew text and the annotations of the critical apparatus, morpho-structural analysis (which will include analysis of the literary genre and rhetorical and stylistically used) and concluding with a biblical exposition.

**Keywords:** Psalter; Psalm 137; exegesis; morpho-structural analysis; biblical exposition.

#### A poética hebraica e suas peculiaridades

Algo subjetivo, que retrata a alma e o mundo interior do seu autor, a poesia teve grande popularidade em todo o antigo Oriente. Ajudando na memorização e na transmissão oral em sociedades antigas pouco letradas, numerosos exemplos desse gênero literário são preservados até hoje como na epopéia suméria de Gilgamesh (3000 a.C.), no relato babilônio cosmogônico do Enuma Elish (1700-1500 a.C.), nos vedas indianos (1700-1200 a.C.), nos Gathas de Zoroastro (1200-900 a.C.) e nas obras gregas

---

<sup>1</sup> Teresa Akil é Doutora em Teologia (PUC-Rio), Mestre em Teologia (STBSB), Especialista em Marketing (ESPM/RJ), Graduada em Teologia e Comunicação Social. No Seminário Teológico Batista do Sul/Faculdade Batista do Rio de Janeiro atua como professora na área de Antigo Testamento, Língua Hebraica e Cultura Judaica. Tem publicado diversos artigos, livros e gramáticas de Bíblia, Teologia e Língua Hebraica, dentre os quais se destacam "Noções Básicas de Hebraico Bíblico" (Editora Hagnos, 2016). "Noções de Gramática Hebraica" (Quártica Editora, 2015), "Caminhando com o Povo de Deus - A História de Israel no Antigo Testamento" (MK Editora, 2008), "Hebraico Prático" (Quártica Editora, 2006) e "O Que é Bíblia" (MK Editora, 2005).

de Homero *Ilíada* e *Odisseia* (800-675 a.C.).<sup>2</sup>

Diante de tanta popularidade não é de se estranhar que a poesia esteja espalhada por todo o canon da Bíblia Hebraica. Na *Torah*, encontram-se o Cântico de Moisés (Ex 15.2-19) e Cântico de Mirian (Ex 15.20-21). No *Naviim*, o Cântico de Débora (Jz 5.2-31), Cântico de Ana (1 Sm 2.1- 10), Cântico de Davi (2 Sm 22.2-51), Cântico de Isaías (Is 12.1-6; 45.15-25), Cânticos do Servo (Isaías 42.1-9; 49.1-13; 50.4-9 e 52.13- 53.12), Cântico de Ezequias (Is 38.10-22), Cântico de Jeremias (Jr 13.10-14) e Cântico de Habacuque (3.2-19). No *Ketivim*, o Cântico dos três jovens (Dn 3.52-58), Cântico de Davi (1 Cr 29.10-13), Salmos, Cantares e Lamentações de Jeremias.

Diferente do que vemos hoje em literatura, na poética hebraica<sup>3</sup> não existe a rima e métrica, sendo sua característica mais importante o paralelismo ou repetição de ideias. Foi em 1753 que Robert Lowth, professor de poesia em Oxford, Inglaterra, em seu “*Sacra Poesi Hebraeorum: Praelectiones Academicae*”<sup>4</sup> expôs esse princípio fundamental da poesia hebraica. Segundo Lowth os principais tipos de paralelismos encontrados nas poesias hebraicas são:

1) **Sinônimo** ou sinonímico, acontece quando a segunda linha, em termos diferentes, repete o pensamento da primeira linha (ou expressar duas vezes a mesma ideia com palavras diferentes). Exemplo: Salmos 24.1 e 19.2 e Isaías 53.3<sup>5</sup>:

*Do SENHOR é a terra e a sua plenitude,  
o mundo e aqueles que nele habitam.  
(Salmos 24.1)*

*Um dia faz declaração a outro dia,<sup>[L]</sup><sub>[SEP]</sub>  
e uma noite mostra sabedoria a outra noite.  
(Salmos 19.2)*

*Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões,*

---

<sup>2</sup> Cf. PRICHARD, James B (ed). **Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament**. Vol I e II. Princeton: Princeton University Press, 1969.

<sup>3</sup> Para mais detalhes da poética hebraica cf. ALTER, Robert. **The Art of Biblical Poetry**. New York: Basic Books, 1985; BALLARINI, Teodorico; REALI, Venanzio. **A poética hebraica e os Salmos**. Petrópolis: Vozes, 1985.

<sup>4</sup> Cf. LOWTH, Robert. **De sacra poesi Hebraeorum praelectiones academicae**. Typographeo Clarendoniano, 1753.

<sup>5</sup> Especificamente sobre Isaías, lembre-se que neste livro profético existem, principalmente a partir do capítulo 40, grandes partes poéticas. Exemplos claros são os famosos cinco “Cânticos do Servo”.

*e moído por causa das nossas iniquidades.*

*(Isaiás 53.5)*

2) **Antitético** é formado pela oposição ou pelo contraste entre duas ideias ou imagens poéticas, onde a segunda linha exprime a mesma ideia da primeira, mas de uma maneira negativa ou contrastante. Exemplos: Salmo 1.6 e 37.21:

*Porque o Senhor conhece o caminho dos justos;*

*porém o caminho dos ímpios perecerá.*

*(Salmo 1.6)*

*O ímpio toma emprestado, e não paga;*

*mas o justo se compadece e dá.*

*(Salmos 37.21)*

3) **Sintético**, Construtivo ou Progressivo, acontece quando a segunda linha complementa a primeira, oferecendo ambas um pensamento completo. As duas linhas do verso não dizem a mesma coisa, mas a declaração da primeira linha serve como base sobre a qual a segunda declaração se fundamenta. É como relação de causa e efeito. Exemplo: Salmo 19.7-8

*A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma;<sup>[11]</sup>  
o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simplices.*

*Os preceitos do Senhor são retos e alegam o coração;*

*o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos.*

Ao longo dos tempos, outros estudiosos foram surgindo e pontuaram outros paralelismos tais como:

4) **Inverso** ou invertido, um paralelismo onde as frases são arranjadas

quiasticamente.<sup>6</sup> Como exemplos podemos citar Provérbios 10.4-5:

O que trabalha com *mão displicente empobrece*  
mas a *mão dos diligentes enriquece*.

O que *ajunta* no verão é *filho ajuizado*  
mas o que *dorme* na sega é *filho que envergonha*.

**5) Climático**, onde a primeira linha sozinha está incompleta, e a segunda linha repete algumas das suas palavras para completar o pensamento. Exemplo: Salmo 29.1

Dai ao SENHOR, ó filhos dos poderosos,  
dai ao SENHOR glória e força.

**6) Emblemático**, ocorre quando a segunda linha fornece uma ilustração figurativa, mas sem quaisquer palavras de contraste, simplesmente colocando as duas ideias em justaposição. Em tal caso, a primeira linha serve como emblema para ilustrar a segunda. Como exemplo, Provérbios 25.25 e 11.22:

Como água fresca para a alma cansada,  
tais são as boas novas vindas da terra distante  
(Provérbios 25.25)

Como jóia de ouro no focinho de uma porca,  
assim é a mulher formosa que não tem discrição.  
(Provérbios 11.22)

Por fim, ainda vale destacar uma última característica da poesia hebraica: O emprego do arranjo acróstico ou alfabético. Existem nove salmos acrósticos no saltério (Salmos 9-10, 25, 34, 37, 111- 112, 119 e 145), de as linhas/ estrofes iniciam cada uma

---

<sup>6</sup> A palavra quiasmo vem da vigésima-segunda letra grega "qui", equivalente a nossa letra X. Significa "inversão da ordem de palavras". Assim, Quiasmo é uma variante no conceito de construção paralela onde, na segunda metade, a ordem em que as ideias ou palavras aparecem é invertida.

com uma letra na ordem do alfabeto hebraico.

## O SALTÉRIO HEBRAICO

Maior coleção poética da Bíblia Hebraica, o Saltério é composto por 150 poemas que percorrem todas as escalas da experiência do homem com Deus, desde a mais profunda depressão (Sl 42.5-6,9- 11) até o mais exaltado êxtase de louvor (Sl 145.1-5).

Enquanto os livros históricos mostram Deus falando acerca do homem, e os livros proféticos mostram Deus falando ao homem, os Salmos mostram o homem falando a Deus, abrindo seu coração e louvando-o em todas as circunstâncias por causa da sua fidelidade e misericórdia.

A nomenclatura dessa antologia de poemas varia de acordo com a tradição textual. No Texto Massorético é denominado “Tehilim” (cânticos de louvor), na LXX (250 a.C.) “Psalmoi” (melodias ou cânticos com instrumentos de corda), na Vulgata (380 d.C.) “Liber Psalmorum” (Livro dos Salmos). Ele também é conhecido como “Psalterion” (Saltério), que era um instrumento de cordas (tipo de lira) que se usava na Grécia para acompanhar cânticos.

Quando se pensa a **autoria** para a coleção, não há como delimitar ou escolher uma pessoa específica. Diversos são os autores, cada um responsável por uma coleção. Temos Moisés (90), Davi (138-145), Salomão (72 e 127), filhos de Corá (42-49; 84-85), filhos de Asafe (73-83) e Etã (89). Tão complexa quanto a autoria é a **datação**, pois o livro reúne 600 anos da história israelita, passando por Moisés (90), Davi (51) até chegar no exílio babilônico (137).

Segundo o levantamento feito por Sellin-Fohrer, sua possível data de compilação foi na época pós- exílica, onde estão alocados a maioria dos salmos<sup>7</sup>:

<b>Datação</b>	<b>%</b>	<b>Exemplos</b>
Anteriores ao exílio	23	45
Da época do exílio	4,5	74
<b>Posteriores ao exílio</b>	<b>62</b>	<b>136 e 126</b>
Época incerta	10,5	40

<sup>7</sup> SELLIN, E., FOHRER, G. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2007.

Assim como a nomenclatura da antologia, a **organização canônica** também varia de acordo com a tradição textual. Apesar de terem molduras semelhantes (1-8 e 148-150) o arranjo canônico difere entre as suas duas versões mais importantes<sup>8</sup>:

TEXTO HEBRAICO	TEXTO DA LXX
1 - 8	1 - 8
9	9.1-21
10	9.22-39
11 - 113	10 - 112
114	113.1-8
115	113.9-26
116.1-9	114
116.10-19	115
117 - 146	116 - 145
147.1-11	146
147.12-20	147
148 -150	148 -150

Outros aspectos complexos ao estudados são o surgimento do livro, os títulos e a classificação dos salmos. Quanto ao **surgimento** do livro, o que se sabe, com certeza é o que o livro não era. Primeiramente, o livro não era um hinário do segundo Templo, apesar de considerar que alguns salmos, em ocasiões especiais como festas, fossem entoados por um coral de levitas e seu refrão era cantado pela congregação. O saltério também não era um hinário da Sinagoga, haja vista as sinagogas não terem um padrão litúrgico que apoiasse esta tese. Mas como várias eram as ênfases teológicas e litúrgicas das sinagogas, os salmos poderiam ser lidos nos serviços semanais, mas não ser propriamente um hinário de canções e orações fixas. A passagem de Atos 4.24-30 permite pensar apenas que os Salmos eram utilizados nos cultos.<sup>9</sup>

Diante dessas negativas, resta saber o que era o saltério e como surgiram. A

<sup>8</sup> Cf. WEISER, Artur. **The Palms** - A Commentary. Philadelphia: Westminster John Knox Press, 1962. p. 21.

<sup>9</sup> Sobre o surgimento do saltério, cf. SELLIN, E., FOHRER, G. *op. cit.*, e VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento** - Vol. 1 e 2. São Leopoldo: Aest/Targumim, 2005. p. 346-440.

hipótese mais aceita é que a antologia surge dos diálogos de Israel com YHWH, como um livro de oração e meditação. Como um espelho da multiforme e contraditória vida, que deve ser suportada com louvor, lamento, gratidão, súplica, testemunho etc. Acredita-se que o livro tenha surgido em várias remessas a partir de coletâneas menores, da época exílica e pós-exílica: Os salmos mais antigos são as coletâneas de Davi (3-41 e 51-72). Além destas tem as dos degraus (120-134), Salmos de Sião e Salmos de Aleluia.

Quanto ao **título**, sobrescrito ou rubrica, dos salmos individuais geralmente eles trazem informações como contexto, melodia, uso na adoração, autoria. O interessante é que dos 150 salmos, só 34 não tem título. Diante disso surge a pergunta: Os títulos são ou não autênticos (originais)? Os que defendem que os títulos são autênticos e confiáveis dizem que o sobrescrito serve para apontar autor, contexto e outros elementos importantes para a compreensão do leitor. Já os que defendem que os títulos não são autênticos falam que eles refletem uma tradição antiga de Israel. A corrente majoritária de estudiosos diz que essas rubricas foram inseridas posteriormente, pois (a) estão escritas em terceira pessoa (Sl 3 e 18) e (b) algumas chegam a estar em conflito com o Salmo (Sl 30 é da época da dedicação do templo, mas não tem conexão com o templo).

Outro desafio a compreensão é a **classificação** dos salmos.<sup>10</sup> Duas são as formas mais comuns de classificar os salmos. A primeira seria pelos gêneros literários<sup>11</sup>, nas quais encontram-se os Hinos de alegria (que justificam um louvor - Sl 100), Hinos de Lamento (ao passar por dificuldade, faz-se um pedido de ajuda, para enfrentar três tipos de dificuldades: a) inimigo (57.4); b) do próprio salmista (13.2; 22.14-15) e c) sentir abandono (102.9-10)), Hinos de Ações de Graças (Sl 18,1-2; 16-17 e 46- 49), Hinos de Confiança (mostra YHWH como protetor - Sl 11; 16; 23; 27; 62; 91; 121; 125), Hinos de recordação – Sl 78; 105; 106; 135 e 136), Hinos de Sabedoria (Sl 1; 45; 73; 119), Hinos de Realeza (exaltam YHWH como rei (Sl 24 e 95) e exaltam o governante - Sl 21), Hinos Imprecatórios (expressam maldição ou ódio - Sl 58; 69; 109; 137.8-9) e Hinos Penitenciais (tratam de pecado e confissão - Sl 6; 32; 38; 51; 102; 130;143).

A segunda classificação seria por temática, onde se encontram os:

---

<sup>10</sup> Cf. WEISER, Artur. *op. cit.*

<sup>11</sup> Para melhor compreensão do tópico é interessante a leitura de WILLIAMS, Tyler F. **Uma Classificação dos Salmos Baseada na Crítica da Forma de Acordo com Hermann Gunkel.** Disponível em < [http://biblical-studies.ca/pdfs/Classifica%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_Salmos\\_Gunkel.pdf](http://biblical-studies.ca/pdfs/Classifica%C3%A7%C3%A3o_dos_Salmos_Gunkel.pdf)>.

- Salmos da Natureza - mostram os elementos da natureza para testificar o poder e glória de Deus que a formou. Os subtemas são “Deus nos céus” (19), “Deus na tempestade” (29), “Deus na terra” (65), “Deus no homem” (8). Sl 8, 19: 1-6, 29, 65, 104, 147;

- Salmos Identificadores - São os salmos que caracterizam os homens que louvam e agradam a Deus. Suas características gerais são: sinceridade e pureza de motivo (15, 24); ações corretas (15); cuidadoso na escolha de seus companheiros (1); é um homem de princípios, pode-se confiar em suas palavras (15). Sl 1, 15, 24, 50, 75, 82, 101, 127, 131, 133;

- Salmos Penitentes - Onde existe uma consciência profunda de pecado e das suas conseqüências para o ser humano, ao mesmo tempo em que, a alternativa e a solução são apontadas. Sl 6, 25, 32, 38, 39, 40, 51, 102, 130);

- Salmos da Palavra de Deus - Nesses cânticos o salmista declara o seu amor pela palavra de Deus (Torah, mandamento, ensinamento, estatuto, palavra, etc.) e a considera como referencial para todas as atitudes que deve tomar em sua vida (119:11; 119:105). O seu prazer consiste em cumprir a lei do Senhor. Sl 19:7-14, 119;

- Salmos de Adoração - Aqui o salmista revela o seu prazer em ir ao templo no espírito de companheiro de Deus. É nos serviços de culto que os maiores problemas são revolidos (73). Sl 26, 73, 84, 100, 116, 122;

- Salmos de Louvor - Os salmistas louvaram ao Senhor porque o amavam de todo o coração. Os atributos de Deus e o seu poder eram motivos fortes para a composição desses hinos (glória, graça, santidade, onipotência, etc). Sl 9, 18, 30, 34, 47, 48, 65-68, 76, 78, 81, 87, 92, 93, 95-99, 103, 105- 107, 111, 113-115, 117, 118, 124, 134-136, 138, 139, 145-150;

- Salmos Existenciais ou de Sofrimento - Através desses salmos corre um sentido de transitoriedade e destino da vida. A Angústia mental, a doença física, o pecado, a perseguição e a prosperidade dos ímpios são causas do sofrimento do salmista e dos seus questionamentos a Deus. Sl 5, 7, 10, 12-14, 17, 28, 35, 37, 41-44, 49, 53-56, 58-60, 64, 69-71, 73, 74, 77, 79, 80, 83, 86, 88-90, 94, 109, 120, 123, 129, 132, 137, 140-144;

- Salmos de Segurança - Há uma relação muito estreita entre este grupo e os Salmos de sofrimento porque estes não são a expressão de um otimismo

inexpressivo, mas o resultado de passagem através do vale de amargura e tristezas. Aqui está a descrição do tratamento que Deus dá aos seus servos nos momentos de necessidade. Sl 3, 4, 11, 16, 20, 23, 27, 31, 36, 46, 52, 57, 61-63, 85, 91, 108, 121, 125, 126;

- Salmos Messiânicos - Nesses Salmos o Messias é apresentado como um Rei (2:20, 21, 72), como um sacerdote (110) e como um sofredor (22, 31:5, 69:7-9). O problema surgido é que aparentemente os salmistas não estão conscientemente predizendo eventos do calvário, mas falando de suas próprias experiências.

### **A tradução do Salmo 137 e anotações de crítica textual**

A partir dos acentos massoréticos assim pode-se traduzir o salmo 137:

- v.1a <sup>a</sup>Junto aos rios  
Babel lá sentávamos também chorávamos<sup>a</sup>
- v.1b em nossa mente trazíamos Sião.
- v.2a Sobre os salgueiros internamente  
v.2b pendurávamos nossas liras.
- v.3aa Pois lá  
v.3ab pediram-nos nossos capturadores palavras de louvor  
v.3ag e nossos atormentadores<sup>a</sup> alegria  
v.3b cantem para nós louvor de Sião.
- v.4a Como cantar canção de YHWH  
v.4b sobre terra estrangeira.
- v.5a Se eu esquecer de ti Jerusalém  
v.5b esquecerei minha mão direita.
- v.6aa Aperte minha língua  
v.6ab aos meus lábios se eu não lembrar de ti se não exaltar Jerusalém  
v.6b sobre cabeça da minha alegria.
- v.7aa Lembra YHWH  
v.7ab contra os filhos de Edom nos dias de Jerusalém falaram esvaziem-na  
v.7ag esvaziem-na  
v.7b até os fundamentos.
- v.8a Filha de Babel destruidora bem-aventurado aquele que corrigi-te

- v.8b recompensa-te lida adequadamente a nosso favor [para nós]  
v.9aa Bem-aventurado  
v.9ab aquele que pegar e soltar as tuas crianças contra os penhascos.

Apenas duas são as notas de crítica textual do texto. No v.1<sup>a-a</sup> duas observações são feitas: Primeiro a LXX tem uma acréscimo de “Para David” e a segunda que se propõe deletar esta parte do verso. No v.3<sup>a</sup> a palavra “atormentadores”, provavelmente por ser uma *Hapax Legomenon* tem sugestão de ser traduzida de outra forma (cf. a LXX) e a Vulgata (“*Quia illic rogaverunt nos qui captivos duxerunt nos, verba cantionum, et, qui affligebant nos, laetitiam: Cantate nobis de canticis Sion*”).

Apesar das notas do aparato crítico, este artigo opta pelo Texto Massorético, assim como a maioria dos comentários clássicos da passagem, pois o texto apresenta uma sequência lógica – com introdução, desenvolvimento e conclusão bem delimitadas –, sendo desnecessário um clareamento de ideias a partir da substituição de palavras, verbos ou expressões.

### **Análise morfo-estrutural do Salmo 137**

Análise do Gênero Literário - De acordo com Gunkel, este salmo pode ser classificado em três gêneros literários: lamentação coletiva, hino e súplica. Para o estudioso, os salmos de lamentação e súplica podem ser subdivididos em individuais e coletivos e expressam a tristeza e os infortúnios do escritor. Seguindo a linha de Gunkel, a Bíblia de Jerusalém classifica o salmo 137 como súplica coletiva, um cântico que reflete as consequências da ruína de Jerusalém em 586 a.C.<sup>12</sup>

Segundo Alter, em alguns salmos verifica-se que esses gêneros estão de fato misturados, havendo um entrelaçamento de diferentes gêneros do começo ao fim do poema, o que produz um reforço mútuo de ênfases temáticas e recursos expressivos diversos.<sup>13</sup>

Não pertencendo a nenhuma coleção particular e sem identificação de autoria, o salmo 137 é um cântico de lamento por Sião e um salmo imprecatório especialmente inflamado, pois partilha o desespero relatado em *Eikha*.

Em termos de estrutura, Stadelmann classifica este salmo como uma lamentação que está estruturada em três partes: (1) lamentação coletiva; (2) nostalgia de Jerusalém e

---

<sup>12</sup> Cf. “Introdução aos Salmos” em **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002. p. 943.

<sup>13</sup> ALTER, Robert. Salmos em: **Guia Literário da Bíblia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1987. p. 269

(3) imprecações contra Edom e contra a Babilônia <sup>14</sup>.

(1) lamentação coletiva:

- v.1a <sup>a</sup>Junto aos rios  
Babel lá sentávamos também chorávamos<sup>a</sup>  
v.1b em nossa mente trazíamos Sião.  
v.2a Sobre os salgueiros internamente  
v.2b pendurávamos nossas liras.  
v.3aa Pois lá  
v.3ab pediram-nos nossos capturadores palavras de louvor  
v.3ag e nossos atormentadores<sup>a</sup> alegria  
v.3b cantem para nós louvor de Sião.  
v.4a Como cantar canção de YHWH  
v.4b sobre terra estrangeira.

(2) nostalgia de Jerusalém:

- v.5a Se eu esquecer de ti Jerusalém  
v.5b esquecerei minha mão direita.  
v.6aa Aperte minha língua  
v.6ab aos meus lábios se eu não lembrar de ti se não exaltar Jerusalém  
v.6b sobre cabeça da minha alegria.

(3) imprecações contra Edom e contra a Babilônia:

- v.7aa Lembra YHWH  
v.7ab contra os filhos de Edom nos dias de Jerusalém falaram esvaziem-na  
v.7ag esvaziem-na  
v.7b até os fundamentos.  
v.8a Filha de Babel destruidora bem-aventurado aquele que corrigi-te  
v.8b recompensa-te lida adequadamente a nosso favor [para nós]

---

<sup>14</sup> STADELMANN, Luiz. I. J. **Os Salmos**. Comentário e oração. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000. p.47

- v.9aa Bem-aventurado  
v.9ab aquele que pegar e soltar as tuas crianças contra os penhascos.

Ainda se pode ver a seguinte divisão tríplice: (1) lamentação na Babilônia pela lembrança da destruição de Sião (v. 1-3); (2) desejo de rever Jerusalém e voltar a cantar em louvor a YHWH (v. 4-6); e (3) desejo de represálias contra Edom e Babilônia por sua destruição de Jerusalém (v. 7-9).

(1) lamentação na Babilônia à lembrança da destruição de Sião:

- v.1a <sup>a</sup>Junto aos rios  
Babel lá sentávamos também chorávamos<sup>a</sup>  
v.1b em nossa mente trazíamos Sião.  
v.2a Sobre os salgueiros internamente  
v.2b pendurávamos nossas liras.  
v.3aa Pois lá  
v.3ab pediram-nos nossos capturadores palavras de louvor  
v.3ag e nossos atormentadores<sup>a</sup> alegria  
v.3b cantem para nós louvor de Sião.

(2) desejo de rever Jerusalém e voltar a cantar em louvor a YHWH:

- v.4a Como cantar canção de YHWH  
v.4b sobre terra estrangeira.  
v.5a Se eu esquecer de ti Jerusalém  
v.5b esquecerei minha mão direita.  
v.6aa Aperte minha língua  
v.6ab aos meus lábios se eu não lembrar de ti se não exaltar Jerusalém  
v.6b sobre cabeça da minha alegria.

(3) desejo de represálias contra Edom e Babilônia por sua destruição de Jerusalém:

- v.7aa Lembra YHWH
- v.7ab contra os filhos de Edom nos dias de Jerusalém falaram esvaziem-na
- v.7ag esvaziem-na
- v.7b até os fundamentos.
- v.8a Filha de Babel destruidora bem-aventurado aquele que corrigi-te
- v.8b recompensa-te lida adequadamente a nosso favor [para nós]
- v.9aa Bem-aventurado
- v.9ab aquele que pegar e soltar as tuas crianças contra os penhascos.

Segundo a maioria dos estudiosos, os salmos, em geral, possuem uma estrutura tripartida, constando, basicamente de introdução, corpo e conclusão. No caso do Salmo 137, vê-se claramente uma introdução (v.1-3), um corpo (v.4-6) e uma conclusão (v.8-9). Todavia ainda pode-se perceber uma “emenda” ou um verso ponte no texto (v.7), unindo dois gêneros literários distintos (lamentação com imprecação):

#### INTRODUÇÃO (v.1-3)

- v.1a <sup>a</sup>Junto aos rios  
Babel lá sentávamos também chorávamos<sup>a</sup>
- v.1b em nossa mente trazíamos Sião.
- v.2a Sobre os salgueiros internamente
- v.2b pendurávamos nossas liras.
- v.3aa Pois lá
- v.3ab pediram-nos nossos capturadores palavras de louvor
- v.3ag e nossos atormentadores<sup>a</sup> alegria
- v.3b cantem para nós louvor de Sião.

#### CORPO (v.4-6)

- v.4a Como cantar canção de YHWH
- v.4b sobre terra estrangeira.
- v.5a Se eu esquecer de ti Jerusalém
- v.5b esquecerei minha mão direita.

- v.6aa Aperte minha língua  
v.6ab aos meus lábios se eu não lembrar de ti se não exaltar Jerusalém  
v.6b sobre cabeça da minha alegria.

#### VERSO PONTE (v.7)

- v.7aa Lembra YHWH  
v.7ab contra os filhos de Edom nos dias de Jerusalém falaram esvaziem-na  
v.7ag esvaziem-na  
v.7b até os fundamentos.

#### CONCLUSÃO (v.8-9).

- v.8a Filha de Babel destruidora bem-aventurado aquele que corrigi-te  
v.8b recompensa-te lida adequadamente a nosso favor [para nós]  
v.9aa Bem-aventurado  
v.9ab aquele que pegar e soltar as tuas crianças contra os penhascos.

Como visto acima, o arranjo estrutural do Salmo 137 apresenta-se de maneira bastante clara em uma estrutura quadripartida:

- (1) **Introdução**, um lamento coletivo escrito em terceira pessoa ambientado na Babilônia, onde lembra-se da destruição de Sião;
- (2) **Corpo** em primeira pessoa, com lembranças de Jerusalém;
- (3) **Verso Ponte** com acusação contra Edom; e
- (4) **Conclusão**, contendo uma impreciação contra Babel.

Análise dos recursos retóricos e estilísticos - A análise dos recursos retóricos e estilísticos de um determinado texto pode pontuar muitos elementos, mas esta análise se limitará a evidenciar os seguintes aspectos: 1) Paralelismos e 2) Figuras de linguagem.

### 1 – Paralelismo

Na poesia hebraica as linhas paralelas servem, entre outros, ao propósito de enfatizar, contrastar ou acrescentar ideias ou conceitos de uma linha em relação à outra. Neste salmo especificamente, encontram-se os seguintes tipos de paralelismo:

**a) Sintético**, à primeira linha é acrescentado um conceito complementar, encontra-se nos seguintes versos:

Verso 1 - A primeira linha mostra que o salmista está em profundo sofrimento (“lá, sentávamos, também chorávamos”) já a segunda linha reforça e acrescenta para o leitor a grandiosidade deste sofrimento a partir da expressão “em nossa mente trazíamos Sião”.

v.1 - Junto aos rios de Babel, lá, sentávamos, também chorávamos,  
em nossa mente trazíamos Sião.

Verso 5 - A primeira linha mostra que o salmista jamais esquecerá da sua cidade, Jerusalém, e na segunda linha reforça esse conceito dizendo que ele se esquecerá da sua mão direita caso esqueça de Sião.

v.5 - Se eu esquecer de ti, Jerusalém  
esquecerei minha mão direita.

Verso 6 - A primeira linha continua a reforçar que o salmista jamais esquecerá da sua cidade, agora utilizando outras partes do corpo, língua e lábios. Exatamente as partes do corpo que, na segunda linha, usa para exaltar, dar louvor e demonstrar alegria pela sua cidade:

v.6 - Aperte minha língua aos meus lábios se eu não lembrar de ti  
se não exaltar Jerusalém sobre cabeça da minha alegria.

Verso 7 – Enquanto a primeira linha pede que YHWH lembre-se do que os edomitas fizeram no dia da invasão de Jerusalém, a segunda linha complementa informando o que eles disseram (“esvaziem-na, esvaziem-na até os fundamentos”):

v.7 Lembra YHWH contra os filhos de Edom nos dias de Jerusalém  
falaram esvaziem-na, esvaziem-na até os fundamentos.

**b) Sinonímico**, onde a segunda linha enfatiza o que foi proposto na primeira, nos seguintes versos:

Verso 3 - A segunda linha enfatiza o pedido de louvor (“alegria, cantem para nós louvor de Sião”), solicitado pelos babilônicos aos israelitas na primeira linha (“Pois lá pediram-nos nossos capturadores palavras de louvor”).

v.3 - Pois lá pediram-nos nossos capturadores palavras de louvor  
e nossos atormentadores: alegria, cantem para nós louvor de Sião.

## **2 – Figuras de linguagem**

Entre as figuras de linguagem presentes no texto destacam-se:

**Perífrase** - Geralmente, formada por uma expressão que reúne características ou qualidades que descrevem a palavra que o locutor deseja referir. No Salmo vê-se isso no verso 4, quando a expressão “terra estrangeira” substitui ou é utilizada para se referir a Babilônia. No verso 7 encontram-se duas paráfrases. A primeira “filhos de Edom” referindo-se aos edomitas e “nos dias de Jerusalém” referindo-se ao dia em que a cidade de Jerusalém foi invadida pelos babilônicos. Já no verso 8 encontra-se mais uma: a expressão “Filha de Babel” referindo-se aos babilônicos e seus aliados.

**Hipérbole** - Uma afirmação exagerada para conseguir-se maior efeito estilístico foi utilizada no verso 7 para explicar o que fizeram os edomitas contra a cidade de Jerusalém. O verso repete duas vezes a palavra “esvaziem-na” para reforçar a maldade dos inimigos: “esvaziem-na; esvaziem-na até os fundamentos”.

**Pleonasmo** – A redundância, cuja finalidade é reforçar a mensagem, foi empregado no verso 8, ao dizer “bem-aventurado aquele que **corrige-te, recompensa-te**, lida adequadamente a nosso favor”.

### **Uma exposição bíblica do Salmo 137**

Existem momentos que são demasiadamente difíceis. Eles chegam trazendo dor, violência, devastação, destruindo nossas estruturas basilares – como o abrigo, a família e o trabalho. Muitas pessoas que sofreram com as catástrofes naturais (como maremotos, terremotos e tsumanis) experimentaram esses sentimentos. Quando as catástrofes são causadas por terceiros – como, por exemplo, enchentes que arrasam cidades porque o poder público não limpou os bueiros ou os rios – mais um sentimento se soma a dor: a vingança, a raiva, a vontade de ver os causadores da dor sofrendo.

Todos esses sentimentos são legítimos, estiveram, estão e estarão presentes nas vidas de pessoas ou nações. No Antigo Testamento, o povo de Israel também experimentou esses sentimentos de dor e vingança. Um dos momentos mais intensos para a exteriorização desses sentimentos foi na época do exílio de Babilônia.

**A invasão de Judá** – No ano de 586 a.C, os judaítas viram a cidade de Jerusalém ser cercada e tomada pelo exército da poderosa Babilônia, sob o comando de Nabucodonosor. A descrição da invasão de Jerusalém, sua destruição e a captura do seu povo, pode ser lida de forma vívida no texto de 2 Reis 23, no livro do profeta Obadias e nos versos de Lamentações. Durante a invasão de Jerusalém os judaítas viram suas casas serem queimadas e destruídas, assim como o palácio real e o templo de Salomão. Viram também seus amigos e parentes serem mortos, transpassados por espadas e muitos aprisionados, levados de forma violenta como prisioneiros de guerra.

Durante esse momento de terror, os israelitas também perceberem que os edomitas, nação que nasceu dos descendentes de Esaú e era sua meia irmã, uniram-se aos babilônicos tanto para saquear os bens e tesouros da cidade como para entregar aos seus algozes aqueles que conseguiam fugir da cidade. O profeta Obadias registra, angustiado, essa atitude dos edomitas ao exclamar: “Mas tu não devias olhar com prazer para o dia de teu irmão no dia do seu desterro, nem alegrar-te sobre os filhos de Judá no dia da sua ruína, nem falar arrogantemente no dia da tribulação; nem entrar pela porta do meu povo no dia da sua calamidade; sim, tu não devias olhar, satisfeito, para o seu

mal, no dia da sua calamidade; nem lançar mão dos seus bens no dia da sua calamidade; nem te postar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem; nem entregar os que lhe restassem, no dia da tribulação” (Ob 1.12-14).

O ano de 586 a.C. foi inesquecível para os judaítas. Eles tiveram sua cidade tomada e destruída e seus compatriotas mortos ou presos. Foi um ano de luto, de morte, de intensas e dolorosas lembranças.

**O Exílio em Babel** - Ser levado para longe da terra da promessa, da terra que Deus havia lhes dado por herança e viver no exílio foi uma experiência que deixou profundas marcas. Dor e vingança foram dois sentimentos que marcaram a vida no exílio. Alguns profetas registraram palavras sobre esse momento (Is 40-66, Jr 40-44 e Ezequiel), assim como alguns salmistas. Um dos salmos do exílio mais belos é o de número 137, texto no qual podemos observar os dois sentimentos do povo: a dor ou saudade pela pátria e a vingança.

**O Salmo 137** – Em termos de estrutura o Salmo 137 pode ser dividido em dois blocos. O primeiro v.1-6, narra a dor de viver em Babilônia, uma terra estranha, e o segundo dos v.7-9, narra a vingança desejada sobre os edomitas, os “parentes traidores”.

*A dor de viver em Babel* - O primeiro bloco pode ser dividido em três partes:

A - Lembrança de Sião (v.1-3)

B - Cântico de Sião (v.4)

A' - Lembrança de Sião (v.5-6).

Na parte A, Lembrança de Sião, lemos: “1 Junto aos rios de Babilônia, ali nos assentamos e nos pusemos a chorar, recordando-nos de Sião. 2 Nos salgueiros que há no meio dela penduramos as nossas harpas, 3 pois ali aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções; e os que nos atormentavam, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião”. Quanta dor expressa esses versos! Aqui há um misto de perda, dor de alma e falta de alegria (v.1). O salmista chorava, lembrando da sua cidade, que na sua memória recente não era mais linda e morada de Deus, mas um lugar queimado, desolado, cheio de morte e sangue. Em Babel, o salmista recebia a ordem dos seus algozes para cantar canções alegres como eram as de Sião (v.3).

Mas não havia clima, sua alma estava de luto, repleta de dor e lembranças de morte. E na hora da morte não há como cantar de alegria. Na morte, é chorar, prantear, desesperar. A morte se cura chorando, não cantando de alegria. Na morte, curte-se o luto - ou então ficamos de luto para sempre.

Na parte central do primeiro bloco, “B - Cântico de Sião”, o v.4 pergunta: “Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estrangeira?”. Hebraico não é como português, cheio de vírgulas, pontos de exclamação ou interrogação. Quem dá a tônica ao texto é o tradutor. Nessa versão, aparece uma interrogação, mas bem poderia o salmista está exclamando: “Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estrangeira!”. O pedido dos algozes no v.3 era um absurdo: como poderia alguém enlutado cantar um cântico alegre ao seu Deus... No momento de luto, choramos na companhia do Senhor, rasgamos nosso coração, nossas vestes, nos desnudamos e dizemos: “Senhor, tem misericórdia da minha alma que sofre...”.

Fechando o primeiro bloco, a parte A’, Lembrança de Sião, declara: “5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra da sua destreza. 6 Apegue-se-me a língua ao céu da boca, se não me lembrar de ti, se eu não preferir Jerusalém à minha maior alegria.” Jerusalém era a cidade de Davi, o rei segundo o coração de Deus, a cidade na qual foi construído o Templo de YHWH. Jerusalém era a cidade na qual YHWH fez sua morada. Isso a tornava inesquecível.

Era impossível para qualquer judaíta esquecer de Deus bem como da sua cidade. Deuteronômio 12.5-7 tem uma bela passagem sobre Jerusalém: “5 mas recorrereis ao lugar que o Senhor vosso Deus escolher de todas as vossas tribos para ali pôr o seu nome, para sua habitação, e ali vireis. 6 A esse lugar trareis os vossos holocaustos e sacrifícios, e os vossos dízimos e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos e ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e ovelhas; 7 e ali comereis perante o Senhor vosso Deus, e vos alegrareis, vós e as vossas casas, em tudo em que puserdes a vossa mão, no que o Senhor vosso Deus vos tiver abençoado.” Para os judaítas, Jerusalém é o lugar da bênção e da presença de Deus. E isso a torna inesquecível, sempre desejável e um lugar de refúgio e esperança.

*Vingança aos Edomitas* - Se o primeiro bloco deste salmo narra dor e saudade, o segundo bloco revela o desejo de vingança dos judaítas para com os edomitas: “Lembra-te, Senhor, contra os edomitas, do dia de Jerusalém, porque eles diziam: Arrasai-a, arrasai-a até os seus alicerces. 8 Ah! filha de Babilônia, devastadora; feliz

aquele que te retribuir consoante nos fizeste a nós; 9 feliz aquele que pegar em teus pequeninos e der com eles na pedra”.

São palavras fortes, principalmente se lembrarmos que elas foram faladas contra uma nação irmã dos israelitas. O desejo do salmista é de vingança e morte. Os edomitas não são aqui reconhecidos como parentes, mas como traidores, filhos dos inimigos e por isso merecem a morte, a mesma morte dos israelitas: ter seus filhos esmigalhados na pedra. Para os judaítas não bastava que os edomitas morressem, a morte deveria ser violenta.

Quantas vezes nós, cristãos, também somos atingidos pelas mais diversas violências e desejamos aos nossos violentadores uma morte ou uma dor cruel. Diante da violência, ninguém é humano. Muito pelo contrário, se existe algo que pode nos desumanizar é a violência. A violência é uma desumanização, haja vista embrutecer os homens e não deixar espaço para o amor. Nesses momentos difíceis é importante lembrar das palavras de Isaías 35.4: “Dizei aos turbados de coração: Sede fortes, não temais; eis o vosso Deus! com vingança virá, sim com a recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará”. Deus é o vingador daqueles que são seus. É preciso confiar nisso na hora da dor, do luto e da violência.

**A procura do amor** – O exílio foi um tempo de luto, dor e desejo de vingança, mas também de procura. Era necessário encontrar um novo caminho para cultuar a Deus, voltar a ter esperança e reencontrar o amor. A partir do exílio o culto a Deus foi concentrado na observância, por exemplo, das regras alimentares, da circuncisão e das leis. Mas nada disso poderia ser feito sem amor a Deus. Era preciso reencontrar o amor. E para reencontrar o amor era imperativo abandonar sentimentos que desumanizaram os judaítas, como o do desejo de vingança e morte.

Para nós, cristãos, que vivemos também um tempo de violência e desumanização globalizadas, é imperativo, diariamente, encontrar-se com o amor.

Só o amor a Deus e ao próximo pode nos ajudar a fazer a diferença como sal da terra e luz do mundo: “Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria...” (1 Coríntios 13).

Corramos, cristãos, ao encontro do amor. Seja na terra de Jerusalém, morada de Deus, seja no exílio, terra sem Deus, corramos ao encontro do amor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ALTER, Robert. **The Art of Biblical Poetry**. New York: Basic Books, 1985.
- ALTER, Robert. “Salmos” em: **Guia Literário da Bíblia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1987.
- BALLARINI, Teodorico; REALI, Venanzio. **A poética hebraica e os Salmos**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- LOWTH, Robert. **De sacra poesi Hebraeorum praelectiones academicae**. Typographeo Clarendoniano, 1753.
- KIDNER, Derek. **Salmos 73-150**. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1992.
- KNIGHT, George A. **Psalms**. V. II. Philadelphia: The Westminster Press, 1973.
- PRICHARD, James B (ed). **Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament**. Vol I e II. Princeton: Princeton University Press, 1969.
- SELLIN, E., FOHRER, G. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Paulus, 2007.
- STADELMANN, Luiz I. J. **Os Salmos**. Comentário e oração. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- VON RAD, Gerhard. **Teologia do Antigo Testamento**. Vol. 1 e 2. São Leopoldo: Aest/Targumim, 2005.
- WEISER, Artur. **The Palms - A Commentary**. Philadelphia: Westminster John Knox Press, 1962
- WILLIAMS, Tyler F. **Uma Classificação dos Salmos Baseado na Crítica da Forma de Acordo com Hermann Gunkel**. Disponível em <[http://biblical-studies.ca/pdfs/Classifica%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_Salmos\\_Gunkel.pdf](http://biblical-studies.ca/pdfs/Classifica%C3%A7%C3%A3o_dos_Salmos_Gunkel.pdf)>.